

Dicionários *semibilíngües*: uma inovação?

Magali Sanches Duran
UNESP - SJRP

Claudia Maria Xatara
UNESP - SJRP

Résumé

Pour servir à l'enseignement/apprentissage d'une langue étrangère ou d'une langue seconde, la lexicographie bilingue doit s'appuyer sur des critères spécifiques très bien définis et réfléchis. Il convient de discuter là-dessus, car il n'y a pas encore de consensus concernant le concept de dictionnaire semi-bilingue: soit il est traité comme dictionnaire monolingue, soit comme bilingue, soit comme tout un autre type. En outre, bien que quelques théoriciens le considèrent une innovation lexicographique, d'autres raisonnent que des ouvrages pareils ont été produits depuis des siècles. Cet article propose alors d'analyser le dictionnaire semi-bilingue dans ses aspects terminologiques et typologiques.

Recentemente é comum ouvirmos falar de dicionários *semibilíngües*. No Brasil, um exemplo prototípico desse dicionário foi publicado em 1991 pela Martins Fontes sob o nome de *Password – English Dictionary for Speakers of Portuguese (“Password”)*, no qual encontramos a seguinte inscrição, ao lado das informações de edição: “*based on the semi-bilingual approach to lexicography for foreign language learners developed by Lionel Kernerman. Copyright 1986 and 1990 by Kernerman Publishing Inc.*”. Esse tipo de obra insere-se no contexto das obras lexicográficas elaboradas para os aprendizes de línguas estrangeiras, as quais constituem a chamada “Lexicografia Pedagógica”. Afirmações como a de Schmitz (2001), que acredita ser o dicionário semibilíngüe “realmente um avanço no campo da lexicografia e possivelmente este tipo de dicionário venha a substituir o dicionário bilíngüe tradicional no futuro” (p. 165), motivou-nos a investigar a questão.

Conduzimos essa discussão tentando fazer a classificação tipológica do dicionário semibilíngüe, pois, como afirma Béjoint, ela nos dá a “oportunidade para explorar os limites extremos de um conceito”.¹ (2000, p. 32)

O CONCEITO LEXICOGRÁFICO DE “SEMIBILÍNGÜE”

De acordo com Ilan Kernerman (1994), o termo “semibilíngüe” foi cunhado por Lionel Kernerman, em 1986, para descrever um novo conceito de dicionário, formulado com base em dicionário monolíngüe.

James (1994), no entanto, mostra-nos que a elaboração de dicionários bilíngües a partir de monolíngües é um recurso antigo.

O autor traça um histórico do aparecimento desse tipo de obra tanto no Ocidente quanto no Oriente. Nesse processo que chama de “bilingualização”, James (op. cit.) destaca: o tipo de adaptação realizada (tradução de parte ou do todo, supressão de parte do texto original, inserção de equivalentes etc.); mudança (ou não) do público-alvo da obra; e tipo de obra de origem (monolíngüe para nativos ou monolíngüe para aprendizes).

Também Marello (1996) nos diz que “a idéia de bilingualizar um dicionário não é tão moderna quanto se pretende”² (p.50).

Durante longo período do século passado, os métodos de ensino mais difundidos pregavam o ensino de línguas estrangeiras sem o uso da língua materna, o que levou o dicionário bilíngüe a ser condenado em ambiente escolar. Com isso, passaram a ser desenvolvidos dicionários monolíngües para aprendizes. No entanto, quando as pesquisas sobre aquisição da língua estrangeira reconsideraram o papel da língua materna nesse processo (Schachter, 1988), abriu-se espaço para a revalorização do dicionário bilíngüe no ambiente de ensino. A partir de então, surgiram os dicionários bilingualizados baseados em dicionários monolíngües para aprendizes, os quais receberam várias denominações (cf. Hartmann & James, 1998): “bilingualizado”, “traduzido”, “glossed”, “híbrido”, “monolíngüe-cum-bilíngüe”, “monolíngüe-bilíngüe”, “semibilíngüe” etc. Todos esses termos preservam traços que lembram a origem monolíngüe do dicionário. O termo “semibilíngüe” parece-nos ser de uso mais corrente, devido, talvez, ao fato de ter sido popularizado pelas edições KDictionaryes, de Lionel Kernerman, que bilingualizou o *Oxford Student's Dictionary of Current English*, de A.S. Hornby (1986) para mais de 30 idiomas, em parceria com editores de diversos países. O dicionário *Password*, integra essa série de dicionários e, como já afirmamos anteriormente, é uma obra prototípica do chamado “dicionário semibilíngüe” no mercado brasileiro.

Outras obras bilingualizadas com base em dicionários monolíngües para aprendizes são mencionadas por James (2000). Elas representam um avanço lexicográfico por reconhecerem as neces-

sidades específicas de um determinado público-alvo, pois até seu aparecimento, os dicionários bilíngües eram elaborados com a pretensão de atender simultaneamente as sociedades falantes de ambas as línguas envolvidas, ou seja, a pretensão de serem recíprocos.

Nos dicionários bilíngües é mais adequado não haver a reciprocidade, privilegiando-se o atendimento das necessidades de um público específico, normalmente o público do país em que a obra é editada, pois estudos recentes apontam que o conteúdo da microestrutura para atender necessidades de codificação deve ser diferente do conteúdo para atender necessidades de decodificação (cf. ATKINS, 1985). Aliás, Béjoint e Thoiron (1996) já previam um consenso sobre a necessidade de, pelo menos, quatro dicionários bilíngües, dado um par de línguas. Assim, por exemplo, teríamos um dicionário português-inglês para falantes de português codificarem em inglês e outro para falantes de inglês decodificarem o português; um inglês-português para falantes de português decodificarem o inglês e outro para falantes de inglês codificarem em português.

Se o termo “semibilíngüe” já havia sido cunhado anteriormente por Quémada, como aponta Marelló (1996) e o “conceito lexicográfico” da bilingualização é, conforme James (2000), um recurso antigo, nem o termo nem o conceito são novos, o que reduz a afirmação de Ilan Kernerman citada anteriormente a uma tentativa mercadológica de criar um diferencial para seus dicionários. Não queremos, com isso, emitir qualquer julgamento de valor quanto à qualidade dos dicionários da KDictionaries, mesmo porque esse não é o propósito deste artigo.

ANÁLISE DAS DEFINIÇÕES E DAS CARACTERÍSTICAS DOS DICIONÁRIOS SEMIBILÍNGÜES

Antes de abordarmos as definições de “semibilíngüe”, transcreveremos a primeira acepção de três unidades lexicais escolhidas aleatoriamente no dicionário *Password*, que é atualmente a obra “semibilíngüe” mais difundida no mercado editorial brasileiro.

away *adverb* **1** to or at a distance from the person speaking or the person or thing spoken about: He lives three miles away (from the town); Go away!; Take it away! □ **longe, embora**

for *preposition* **1** to be given or sent to: ***This letter is for you.***
□ **para**

parrot *noun* a kind of bird found in warm countries, *especially* in South America, with a hooked bill and *usually* brightly-coloured feathers, that can be taught to imitate human speech. □ **papagaio**

A principal característica que devemos notar nesses exemplos é que a entrada e a metalinguagem (definições e exemplos) estão em língua estrangeira e a língua materna do público-alvo aparece apenas nos equivalentes. Essa característica está em consonância com a definição de Hartman & James (1998), segundo os quais “dicionário semibilíngüe [é] um dicionário bilíngüe que contém entradas e definições em uma língua e equivalentes em outra língua”³ (p.124)

No entanto, para outros, o dicionário semibilíngüe é visto como um tipo diferente tanto do monolíngüe quanto do bilíngüe. Desde o aparecimento dos dicionários semibilíngües modernos, notamos que existe certa hesitação em considerá-los como um tipo de bilíngüe, como podemos perceber no questionamento de Ilson (1985):

Quão diferentes são os dicionários de aprendizes dos dicionários bilíngües? Os dicionários de aprendizes podem incorporar equivalentes tanto quanto definições (como alguns deles já o fazem)? [...] até que ponto os dicionários bilíngües deveriam fazer coisas que os dicionários de aprendizes fazem, tais como chamar atenção para o comportamento sintático das palavras que eles traduzem? ⁴ (p.2)

Béjoint & Thoiron (1996), discutindo os dicionários bilíngües, também fazem uma indagação semelhante:

Trata-se de um simples ‘índice’ de formas que não pode funcionar sem a ajuda de dois dicionários monolíngües implícitos (um para cada uma das línguas), que conteriam os sentidos? Pode-se dizer, em conseqüência, que a semântica está ausente do bilíngüe? ⁵ (p.9)

Apresentamos, a seguir, como o termo “semibilíngüe” é entendido para alguns estudiosos, a fim de analisar a pertinência da distinção entre dicionário bilíngüe e dicionário semibilíngüe.

Lionel Kernerman (1994) diz que a presença de definições na microestrutura foi o principal motivo que o levou a chamar seu dicionário de “semibilíngüe”

Nakamoto (1995) aborda o assunto afirmando que “um **novo** tipo de dicionário de aprendizes surgiu recentemente. Ele é chamado de ‘bilingualizado’, ‘semibilíngüe’, ‘glossed’ ou ‘traduzido’⁶ (grifo nosso) e “pode ser localizado a meio caminho entre o monolíngüe e o bilíngüe”⁷.

Definição semelhante encontramos em Marello (1996), para quem os dicionários bilingualizados e semibilíngües são “dicionários híbridos, a meio caminho entre os bilíngües e os monolíngües”⁸ (p.49). De acordo com a autora, a principal característica que distingue esses híbridos é que neles uma das línguas é utilizada metalinguisticamente, o que não ocorre no bilíngüe. Para ela, bilíngüe é o dicionário onde as expressões de uma língua são traduzidas em uma outra, porém

...não é somente a presença de duas línguas que faz de um dicionário um bilíngüe: é a razão pela qual as duas línguas são colocadas em contato, isto é, a comunicação, por meio da tradução, entre duas comunidades que não partilham a mesma língua.⁹(p. 31)

Comentando especificamente os dicionários do tipo “semibilíngüe”, mas sem utilizar essa terminologia, Béjoint (2000), diz que

Dentre os dicionários para estudantes estrangeiros, um desenvolvido recentemente é o dicionário monolíngüe-bilíngüe, com suas definições na língua-fonte e seus equivalentes na língua-meta acrescentados a cada significado. Esses dicionários são importantes, porque vão além da tradicional distinção entre dicionários monolíngües e bilíngües [...] Esses dicionários merecem mais estudo do que receberam até o momento¹⁰ (p. 87).

Schmitz (2001), por sua vez, explicita a diferença que vê entre dicionário bilíngüe e semibilíngüe ao afirmar que “o dicionário semibilíngüe não apresenta uma série de alternativas tradutórias fora de contexto e sem orações modelo como se observa no caso dos dicionários bilíngües tradicionais” (p.166).

Grande parte dos teóricos tem, pois, utilizado o termo “semibilíngüe” como sinônimo de “bilingualizado”, em relação a dicionário derivado de um monolíngüe, ao qual se acrescentaram equivalentes na língua materna do público-alvo aprendiz da língua das entradas. Entretanto, para alguns outros existem diferenças conceituais entre os dois termos.

Para James (2000), o dicionário bilingualizado é baseado em uma obra monolíngüe, ao passo que o semibilíngüe, embora possa ter o mesmo formato de verbete que o bilingualizado, dele difere por ter sido concebido originalmente como tal e não baseado em outra obra.

Também distinguindo os dicionários bilingualizados dos semibilíngües, Marelo (1996) retoma o significado de “semibilíngüe” estabelecido por Quémada, em 1967, quando o termo foi, segundo a autora, utilizado pela primeira vez. Ele designa dicionários bilíngües utilizados também como monolíngües:

O Dicionário francês-latim de Robert Estienne (1539), como diz o autor na introdução da edição de 1564, era útil a todos “que desejem entender a língua francesa”, pois, naquela época, não existia dicionário bilíngüe do francês.¹¹ (p. 31)

Nas definições de dicionário semibilíngüe, portanto, encontramos as seguintes informações:

- São dicionários que trazem simultaneamente definições e equivalentes;
- São dicionários dirigidos a aprendizes de línguas estrangeiras;
- São, na maioria das vezes, dicionários bilingualizados, ou seja, derivados de obras monolíngües;

- Podem ser utilizados como monolíngües, quando a metalíngua é feita na mesma língua das entradas, ou seja, admitem um uso em que os equivalentes são desprezados (cf. LAUFER & KIMMEL, 1997).

Acreditamos, contudo, que todas essas características não são incompatíveis com uma tipologia de dicionários bilíngües. Julgamos que a própria definição de bilíngüe deve ter como cerne o fato desse tipo de dicionário apresentar duas línguas em contato, deixando as demais características como passíveis ou não de ocorrerem. Assim, não “engessamos” a definição, pois as características que normalmente ocorrem não são vistas como características que obrigatoriamente têm que ocorrer. A definição de Haensch (1992) para os dicionários bilíngües, por exemplo, é simples o bastante para resistir a todas as inovações que a lexicografia bilíngüe vem fazendo na microestrutura dos dicionários:

Outro critério de classificação das obras lexicográficas é o número das línguas que se leva em conta. Ao dicionário monolíngüe (de uma única língua) opõem-se os plurilíngües, subdivididos – como já assinalamos – em bilíngües (de duas línguas) e multilíngües (mais de duas línguas)¹² (p. 134).

Assim, mesmo que um dicionário apresente definições; tenha quantidades desproporcionais de L1 e L2 em sua matéria e seja baseado em um dicionário monolíngüe, continuará sendo denominado bilíngüe, simplesmente pelo fato de apresentar duas línguas em contato.

Quanto ao número de línguas, então, um dicionário pode ser mono, bi, tri ou multilíngüe e, portanto, “semibi” não seria uma alternativa dentro desse critério. Já quanto ao público-alvo, temos várias possibilidades de segmentação, sendo as principais: a língua materna (que define se o dicionário será recíproco ou não-recíproco) e a atividade do usuário (que define se o dicionário será pedagógico ou destinado a profissionais, como, por exemplo, tradutores). Quanto à direcionalidade, um dicionário bilíngüe pode ser bidirecional

(L1-L2 e L2-L1) ou monodirecional (apenas uma das direções). E, finalmente, quanto à funcionalidade, um dicionário bilíngüe pode ser bifuncional (quando se propõe a auxiliar a codificação e a decodificação) ou monofuncional (quando foca o atendimento de apenas uma das funções: codificação ou decodificação).

Entendendo o dicionário semibilíngüe como a realização de uma das inúmeras possibilidades de dicionários bilíngües pedagógicos, tomamos consciência da abrangência desse segmento da lexicografia. Worsch (1999), para quem “dicionário semibilíngüe” é sinônimo de “dicionário bilíngüe para aprendizes”, acredita que não devemos ver os semibilíngües como um bloco monolítico. Observamos, assim, que o termo “semibilíngüe” tem sido empregado não só para designar um tipo de dicionário, mas uma categoria de dicionários.

Esse termo, por dar a idéia de algo que não seja integralmente bilíngüe (devido ao prefixo “semi” significar “meio, em parte”), não nos parece adequado para designar todo o conceito que tem abarcado, da mesma forma que os demais termos utilizados menos freqüentemente para designar o mesmo conceito. Consideramos, portanto, que a denominação “dicionário bilíngüe pedagógico” seria abrangente o suficiente para contemplar todas as obras bilíngües destinadas a aprendizes, inclusive aqueles tipos que estão começando a surgir. Binon & Verlinde (2000), por exemplo, mostram que a grande maioria das obras lexicográficas bilíngües pedagógicas ainda não atende as necessidades de codificação e que precisamos “de uma lexicografia comunicativa, isto é, de uma lexicografia que facilite e favoreça a comunicação, dando aos aprendizes todas as informações necessárias para comunicar de forma produtiva, para construir seu discurso” (p.111) (cf. LAUFER, 1995).

CONCLUSÃO

A lexicografia bilíngüe tem desenvolvido, ao longo da história, diversos recursos com o objetivo de tornar pedagógico o dicionário bilíngüe e atender os aprendizes de línguas estrangeiras.

Algumas inovações, porém, suscitam discussões quanto a sua inserção ou não dentro da classificação dos dicionários bilíngües, como é o caso do dicionário chamado de “semibilíngüe”.

Realmente, a diferenciação entre monolíngüe e bilíngüe fica complicada se a apoiarmos em outros critérios além do número de línguas. As questões relativas ao formato da microestrutura, à direcionalidade, à funcionalidade e ao público-alvo admitem muitas variações que não são exclusivas do dicionário bilíngüe nem do monolíngüe. Por isso, argumentamos a favor de adotar-se uma definição mais simples e menos restritiva de dicionário bilíngüe, a fim de abarcar todas as inovações da lexicografia bilíngüe. Dentro dessa perspectiva, dicionários bilíngües são todos aqueles que colocam duas línguas em contato.

Sendo assim, o dicionário *Password*, ao qual nos referimos no início deste trabalho, como exemplo prototípico de “semibilíngüe” e que é sinônimo de bilingualizado para grande parte dos teóricos, seria um dicionário bilíngüe, monodirecional, monofuncional para decodificação, pedagógico, dirigido a aprendizes de inglês de nível intermediário e avançado, falantes nativos do português, e derivado de dicionário monolíngüe para aprendizes.

Vimos, portanto, que o conceito a que se refere o termo “semibilíngüe” não é uma criação original da modernidade, mas uma versão refinada de uma das possibilidades desenvolvidas pela longa tradição lexicográfica na adequação de dicionários às necessidades dos aprendizes de língua estrangeira, ou seja, do processo de bilingualização. Conseqüentemente, o dicionário “semibilíngüe” não deveria ser visto como um sucedâneo do dicionário bilíngüe tradicional, como sugere Schmitz (2001), mas sim como um dos possíveis tipos de dicionários bilíngües pedagógicos.

Sugerimos, finalmente, que o termo “dicionários semibilíngües”, como designação de toda uma categoria de dicionários bilíngües para aprendizes, seja substituído por “dicionários bilíngües pedagógicos”.

NOTAS

¹ occasion to explore the outer limits of a concept.

² L'idée de bilingualiser un dictionnaire n'est pas si moderne qu'on le prétend

³ semi-bilingual dictionary [is] a bilingual dictionary which contains headwords and definitions in one language and translation equivalents in the other language

⁴ How different are learners' dictionaries and bilingual dictionaries? Can learners' dictionaries incorporate translation glosses as well as definitions (as some of them already do)? [...] to what extent should bilingual dictionaries do things that learners' dictionaries do such as pay greater attention to the syntactic behaviour of the words they translate?

⁵ S'agit-il d'un simple 'index' de formes qui ne peut pas fonctionner qu'avec le concours de deux dictionnaires monolingues implicites (un pour chacune des langues), qui contiendraient les sens? Peut-on dire en conséquence que la sémantique est absente du bilingue?

⁶ a new type of learners' dictionary has recently appeared. It is called 'bilingualised', 'semibilingual', 'glossed' or translated'

⁷ can be placed midway between monolingual and bilingual

⁸ dictionnaires hybrides, à mi-chemin entre les bilingues et les monolingues

⁹ ce n'est pas seulement la présence de deux langues qui fait d'un dictionnaire un bilingue, c'est la raison pour laquelle les deux langues sont mises en contact, c'est-à-dire la communication, par la traduction, entre deux communautés qui ne partagent pas la même langue

¹⁰ Among the dictionaries for foreign students, one interesting recent development is the monolingual-bilingual dictionary with its source-language definitions and its equivalents in the target-language added to each meaning. These dictionaries are important, because they go beyond the traditional distinction between monolingual and bilingual dictionaries [...] These dictionaries deserve more study than they have received so far

¹¹ "Le Dictionnaire françois-latin de Robert Estienne (1539), comme le dit l'auteur dans l'introduction à l'édition de 1564, était fort utile 'à tous desirants entendre la propriété de la langue françoise', parce qu'à cette époque il n'y avait pas de dictionnaire monolingue du françois"

¹² "Otro criterio de clasificación de las obras lexicográficas es el número de lenguas que se han tenido en cuenta. Al diccionario monolingüe (de una sola lengua) se oponen los plurilingües, subdivididos – como ya hemos señalado – en bilingües (de dos lenguas) y multilingües (más de dos lenguas)"

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATKINS, B. T. Monolingual and bilingual learners' dictionaries: a comparison. In: ILSON, R. (Ed.) *Dictionaries, Lexicography and language learning*. Oxford: Pergamon, 1985, p. 15-24.
- BÉJOINT, H. *Modern Lexicography: an introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- BÉJOINT, H.; THOIRON, P. *Les dictionnaires bilingues*. Louvain-la-Neuve: Duculot, 1996, p. 5-15.
- BINON, J.; VERLINDE, S. A contribuição da lexicografia pedagógica à aprendizagem e ao ensino de uma língua estrangeira ou segunda. In: LEFFA, V. J. (Org.) *As palavras e sua companhia – o léxico na aprendizagem*. Pelotas: EDUCAT, 2000, p. 95-118.
- HAENSCH, G. et al. *La Lexicografía: de la Lingüística teórica a la Lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982.
- HARTMANN, R. R. K.; JAMES, G. *Dictionary of Lexicography*. Londres: Routledge, 1998.
- HORNBY, A. S. (ed.). *Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English*. Oxford: OUP, 1986.
- ILSON, R. *Dictionaries, Lexicography and language learning*. Oxford: Pergamon, 1985, p. 1-6.
- JAMES, G. Bilingualisation as a genre. In: JAMES, G. *A history of Tamil dictionaries*. Chennai: Cre-A, 2000, p. 450-458.
- JAMES, G. Towards a Typology of Bilingualised Dictionaries. In: JAMES, G. (Ed.) *Meeting Points in Language Studies*. Hong Kong, 1994, p. 184-196.
- KERNERMAN, I. From Kernerman to password. In: *Kernerman Dictionary News*. Tel-Aviv, n.1, jul. 1994. Disponível em: <<http://www.kdictionaries.com/newsletter/kdn1-4.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2002.
- KERNERMAN, L. The advent of the semi-bilingual dictionary. *Kernerman Dictionary News*. Tel-Aviv, n.1, jul. 1994. Disponível em: <<http://www.kdictionaries.com/newsletter/kdn1-1.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2002.
- LAUFER, B.; KIMMEL, M. Bilingualised dictionaries: How learners really use them. *System*, n. 25, 3, p. 361-369, 1997.
- LAUFER, B. A case for a semi-bilingual dictionary for productive purposes. *Kernerman Dictionary News*, Tel-Aviv, n. 3, jul. 1995. Disponível em: <<http://www.kdictionaries.com/newsletter/kdn3-2.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2002.

MARELLO, C. Les différents types de dictionnaires bilingues. In: BÉJOINT, H.; THOIRON, P. *Les dictionnaires bilingues*. Louvain-la-Neuve: Duculot, 1996, cap. 2.

NAKAMOTO, K. Monolingual or bilingual, that is not the question: the “bilingualised” dictionary. *Kernerman Dictionary News*, Tel-Aviv, n.2, jan. 1995. Disponível em: <<http://www.kdictionaries.com/newsletter/kdn2-2.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2002.

PASSWORD English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SCHACHTER, J. Second language acquisition and its relationship to Universal Grammar. *Applied Linguistics*. Londres: University Press, v. 9, n. 3, p. 219-235, 1988.

SCHMITZ, J. R. A problemática dos dicionários bilíngues. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Org.). *As ciências do léxico*. Campo Grande: Editora UFMS, 2001, p. 161-170.

WORSCH, W. Recent trends in publishing bilingual learners’ dictionaries. In: HARTMANN, R. R. K. (Ed.): *Thematic Network Projects, Sub-project 9– Dictionaries - Dictionaries in Language Learning, Final Report Year Three*, 1999, p. 99-107. Disponível em: www.fu-berlin.de/elc/tnp1/SP9dossier.doc tnp 1. Acesso em: 04 jul. 2003.